

Parque marinho em debate

Criação de área de proteção no Norte do Estado, em Santa Cruz, gera polêmica e Seama, empresários e pescadores querem mais prazo para discutir o assunto

GUSTAVO BELESA

O Governo do Estado marcou uma audiência com o novo presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Marcos Barroso Barros, na próxima quinta-feira, para solicitar a prorrogação, por mais 90 dias, do prazo de consulta pública para a criação do Parque Nacional Marinho de Santa Cruz, em Aracruz. O Ibama anunciou que a participação popular será encerrada, quarta-feira, sendo um dos últimos passos para implantação da reserva.

A criação da área de preservação no Norte do Estado foi proposta pelas organizações não-governamentais (Ongs) Orca, Associação dos Amigos do Piraqueçu (Amip) e Reserva Biológica de Santa Cruz.

“A discussão para se criar um parque marinho não pode ser tratada de forma tão rápido, no início dos novos Governos federais e estaduais. Vamos a Brasília pedir mais prazo e discutir melhor o assunto”, afirmou o secretário estadual de Meio Ambiente, Luiz Fernando Schettino.

De acordo com ele, o processo de criação do parque deve ser discutido de forma mais ampla, com todos os setores envolvidos (empresas, pescadores, Governo e ambientalistas). “O processo está muito rápido. Se for feito de forma inadequada, pode

estagnar uma das regiões mais promissoras para a economia capixaba, que compreende a região industrial do Estado”, defendeu.

Abrangência

O parque marinho que o Ibama está propondo criar abrange uma área que se estende ao Norte do Estado, até

o Rio Doce, em Linhares – onde a Petrobras tem produção de gás natural e outros projetos – e vai ao Sul, até os portos da CST e CVRD, na Serra, por conta da área denominada “Zona de Amortecimento”, passando também pela Aracruz Celulose.

De acordo com Schettino, a Seama encaminhou, sexta-

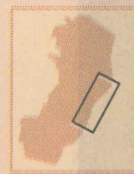
feira, um pedido ao Ministério do Meio Ambiente e ao Ibama para que seja enviado ao Estado a documentação de criação do parque. “O Governo capixaba não conhece este assunto. O próprio superintendente regional do Ibama me disse que também desconhece o processo de criação do parque e

vai se inteirar do assunto”, comentou o secretário.

O superintendente do Ibama no Estado, José Fernando Pedrosa, foi procurado, na última sexta-feira, pela reportagem, mas sua assessoria informou que ele teve que sair urgente para uma reunião de trabalho e não retornaria ao escritório do órgão.

Projeto

Áreas e empresas abrangidas pelo parque



Investimentos afetados

Petrobras

Portocel

Aracruz Celulose

CST

CVRD

Codesa



Pesca

A comunidade de pescadores da região abrangida pelo parque congrega cerca de 8,5 mil profissionais, de um total de 25 mil pescadores cadastrados no Estado



A pesca na região sofre restrições, uma vez que os pescadores não podem entrar na área do parque

O que diz a legislação sobre parques nacionais



Áreas particulares abrangidas ficam sujeitas à desapropriação



O comitê gestor passa a ter comando sobre a área, intervindo e dificultando inclusive a emissão de licenças ambientais



Operações econômicas e outras ficam sujeitas às normas e restrições específicas criadas pelo sistema gestor e pelo plano de manejo de unidades de conservação

A Gazeta/Edit. de Arte

Pescador teme pela proibição da atividade

A colônia de pescadores de Barra do Riacho (Z-7), em Aracruz, também reclama que não foi consultada sobre a criação do parque. De acordo com os pescadores, o assunto deve ser melhor discutido, pois pode acabar com uma atividade tradicional na região.

“Uma área de preservação ambiental vai inviabilizar a pescaria. Somos mais de 1,2 mil pescadores e vivemos da pesca. Queremos manter nosso ofício”, reivindicou o presidente da colônia, Juarez Azeredo.

A comunidade pesqueira local é contra a forma que o assunto está sendo tratado. “Somos a favor da preservação ambiental, mas o assunto tem que ser melhor discutido com a sociedade capixaba”, defendeu o pescador.

O diretor da Cooperativa de Pesca de Barra do Riacho (Coopesca-Barra), Antônio Luiz Vitorino, disse o parque tornará inviável o projeto de exportar pescado para os Estados Unidos. A colônia de Aracruz está negociando o envio, a partir de junho próximo, de peixes, camarões e carcaças destes pescados, para produção de calçados, acessórios e ração animal e de peixes.

Área prejudicará empresas da região

As grandes empresas capixabas exigem a participação do Governo capixaba e pedem uma discussão mais ampla

neste momento”, destacou.

O diretor-superintendente do Portocel, Osmar Oliveira, ressaltou que a consolidação

UVV traz para Vitória a melhor escola de Administração do país: FGV-EAESP *

Curso de Especialização em Administração Hospitalar

vamos a Brasília pedir mais prazo e discutir melhor o assunto”, afirmou o secretário estadual de Meio Ambiente, Luiz Fernando Schettino.

De acordo com ele, o processo de criação do parque deve ser discutido de forma mais ampla, com todos os setores envolvidos (empresas, pescadores, Governo e ambientalistas). “O processo está muito rápido. Se for feito de forma inadequada, pode

estagnar uma das regiões mais promissoras para a economia capixaba, que compreende a região industrial do Estado”, defendeu.

Abrangência

O parque marinho que o Ibama está propondo criar abrange uma área que se estende ao Norte do Estado, até

o Rio Doce, em Linhares - onde a Petrobras tem produção de gás natural e outros projetos - e vai ao Sul, até os portos da CST e CVRD, na Serra, por conta da área denominada “Zona de Amortecimento”, passando também pela Aracruz Celulose.

De acordo com Schettino, a Seama encaminhou, sexta-

feira, um pedido ao Ministério do Meio Ambiente e ao Ibama para que seja enviado ao Estado a documentação de criação do parque. “O Governo capixaba não conhece este assunto. O próprio superintendente regional do Ibama me disse que também desconhece o processo de criação do parque e

vai se inteirar do assunto”, comentou o secretário.

O superintendente do Ibama no Estado, José Fernando Pedrosa, foi procurado, na última sexta-feira, pela reportagem, mas sua assessoria informou que ele teve que sair urgente para uma reunião de trabalho e não retornaria ao escritório do órgão.

O diretor da Cooperativa de Pesca de Barra do Riacho (Coopesca-Barra); Antônio Luiz Vitorino, disse o parque tornará inviável o projeto de exportar pescado para os Estados Unidos. A colônia de Aracruz está negociando o envio, a partir de junho próximo, de peixes, camarões e carcaças destes pescados, para produção de calçados, acessórios e ração animal e de peixes.

Área prejudicará empresas da região

As grandes empresas capixabas exigem a participação do Governo capixaba e pedem uma discussão mais ampla para a criação do Parque Marinho de Santa Cruz. A Federação das Indústrias do Estado (Findes) enviou, sexta-feira, para os Ministérios de Meio Ambiente, Agricultura e Transporte e para o Ibama, em Brasília, um pedido para que o assunto seja melhor analisado, pois pode inviabilizar as atividades industriais no Norte capixaba.

Segundo o presidente da Findes, Fernando Vaz, serão afetadas diretamente as operações da Petrobras, Aracruz Celulose, Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), além do porto de Barra do Riacho (Portocel), em Aracruz.

Para o consultor jurídico na área ambiental, Oscar Graça Bueno, com a criação do parque, será admitido apenas “atividades que não envolvam consumo, coleta, dano ou destruição dos recursos naturais”, incluindo a pesca profissional e atividades industriais, segundo a Lei 9.985/00, também denominada Lei do Sistema Nacional de Unidade de Conservação.

Prejuízo

Para o diretor operacional da Aracruz Celulose, Walter Lídio, os planos futuros de expansão das atividades da empresa serão prejudicados. “A Aracruz é um empresa de ponta no setor e tem que pensar no futuro. Ninguém vai ganhar se a reserva for consolidada

neste momento”, destacou.

O diretor-superintendente do Portocel, Osmar Oliveira, ressaltou que a consolidação do parque vai onerar a estadia dos navios no porto, com a cobrança de diárias de mais de R\$ 600,00 por dia, além das taxas convencionais. “O valor é pequeno, mas é uma oneração sem sentido. O Estado vai perder competitividade com isso”, frisou.

A retroárea do Portocel é considerada por muitos empresários como a mais viável para receber uma refinaria, uma vez que possui porto, ferrovia e rodovia para receber e embarque e desembarque.

Prazo

O presidente da CST, José Armando de Figueiredo Campos, ressaltou que é tempestiva a consulta pública terminar no próximo dia 15, sem um debate mais amplo com a sociedade. Segundo ele, todo processo de desenvolvimento sustentável do Estado deve ser discutido para que as áreas sociais, ambientais e econômicas não fiquem inviáveis. A CST tem projeto de construir o terceiro alto-forno para produzir placas de aço.

Na avaliação do assessor da CVRD, Luiz Soresini, o assunto deve ser discutido mais para frente, pois o assunto é complexo e o Governo federal está no início das atividades. “As empresas estão preocupadas com a rapidez da criação do parque. Aquele região abrange a principal região industrial capixaba”, relatou Soresini.

UUV traz para Vitória a melhor escola de Administração do país: FGV-EAESP *

Curso de Especialização em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde.



Mais um curso inédito no Estado com a marca da qualidade UUV.

Por meio do convênio firmado com a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP), a UUV oferece aos profissionais da área de saúde e afins, um curso de pós-graduação *lato sensu* com a reconhecida qualidade dessas grandes instituições. Esta é a oportunidade de acrescentar uma grande diferença ao seu currículo.



*1º lugar no ranking dos Melhores MBAs do Brasil/2002.
(Fonte: Revista Você S.A.
Edição nº 53 - novembro/2002)

420h/aula

Aulas: sextas e sábados

Local: UUV Vitória - The Point Plaza
Praia do Canto

Público alvo:

profissionais da área de saúde e afins

Coordenação Geral:

Prof. Dr. José Manoel de Camargo Teixeira

Coordenação Local:

Prof. Dr. Arildo Abreu

Inscrições via Internet: www.uuv.br

Outras informações: 3314-2525

Marcas que fazem a diferença.



EAESP



Centro Universitário Vila Velha